

Brasil



OPERAÇÃO EM AUTOSCOLA
Polícia encontra 700 dedos de silicone

Estabelecimento em Taboão da Serra (SP) é suspeito de fraudar exames da CNH



DRAMA SEM FIM

Com sistema de escoamento falho e lixo nas ruas, Porto Alegre volta à inundação e aulas são suspensas



Descarte. Entulho em rua de Porto Alegre: bueiros entupidos por sedimentos e lixo deixado nas ruas colaboraram para novas alagamentos na capital gaúcha



Enchente. Surtida em rua alagada: em 15 horas choveu o volume para um mês



Recorrência. Homens caminha entre móveis inutilizados deixados nas ruas



ARTUR LEAL, FELIPE GELANI,
PAMELA DIAS E RAFAELA GAMA
reportagem especial

Com galerias pluviais entupidas pelo barro levado pelas cheias das últimas semanas e pelo lixo deixado nas ruas, Porto Alegre voltou a enfrentar alagamentos com a forte chuva que castigou a capital gaúcha ontem. O escoamento da água, que retorna às ruas pelos bueiros, ainda foi prejudicado pelo funcionamento parcial das casas de bombeamento — das 23 estações, apenas dez estão com bombas operando. Os temporais levaram a prefeitura a suspender as aulas nas redes pública e privada de ensino.

Bairros como Cavalhada e Restinga, nas regiões mais altas da capital, registraram pela primeira vez alagamentos, agravados por bueiros que jorravam grande volume de água. A chuva forte também atingiu a Região Metropolitana. Canoas foi uma das cidades mais prejudicadas. Moradores abandonaram o município, criando "bairros fantasmas".

PROBLEMA AMPLIADO
Com a nova crise e relatos de pessoas voltando a ficar ilhadas em suas casas, o prefeito Sebastião Melo (MDB-RS) convocou uma reunião com sua equipe para definir ações emergenciais. Apesar dos impactos na cidade, o prefeito afirmou que a chuva não pegou o município de surpresa.

— Nós sabíamos da chuva, sim, tínhamos essa previsão, o governo do estado publicou

e nós republicamos em nossas redes sociais, dizendo que poderia chover na Região Metropolitana (...). E aquilo que era um problema das áreas alagadas se estendeu para toda a cidade — afirmou.

Entre as medidas anunciadas pela prefeitura estava a suspensão das aulas, que deve valer, a princípio, até hoje. Escolas municipais ficarão abertas para receber vítimas da chuva, e as cozinhas funcionarão para atender a população. Também foi anunciado o fechamento de cinco comportas que atuam, até ontem, para escoar a água da cidade. A previsão

é de que a pressão da água comece a inverter o processo, enchendo a cidade, em vez de esvaziá-la. Indagado se o descarte de lixo pela população incentivado pela prefeitura, que recomendou que o entulho provocado pela enchente fosse deixado nas ruas para ser recolhido, contribuiu para novos alagamentos, Melo minimizou o problema, afirmando que o município continuará o trabalho de retirada. O prefeito ainda acrescentou a possibilidade de fechar o corredor humanitário, já que a pista começa a apresentar desgaste e pode representar

um risco, caso a chuva continue forte. Melo pediu para que parceiros da prefeitura, voluntários e igrejas não desativem os abrigos.

NÍVEL NORMAL EM 12 DIAS
Previsões do Serviço Geológico do Brasil (SGB) indicam que o nível do Lago Guaíba pode levar 12 dias para ficar abaixo da cota de inundação, de 3m, por conta da volta das fortes chuvas. Na noite de ontem, a elevação estava em 3,91m, com tendência de aumentar um pouco antes de voltar a cair. — Com os novos eventos de chuvas que já estão ocor-

rendo, pode haver repique, cuja intensidade dependerá do volume dessas chuvas — comentou o coordenador do Sistema de Alerta Hidrológico do SGB, Artur Matos. Matos pontuou que esses repiques são historicamente observados no Guaíba após ocorrências de inundações, o que pode atrasar o retorno à normalidade. Em todas as out-stações monitoradas por meio do Sistema de Alerta Hidrológico das bacias dos rios Cai, Taquari e Uruguai, o nível está reduzindo, apesar da forte chuva de ontem.

O volume de águas que passa pelo Guaíba deságua na Lagoa dos Patos, no sul do estado. Em São Lourenço do Sul, a estimativa é que o pico da cheia tenha ocorrido entre os dias 17 e 19 de maio. As chuvas no estado provocaram, até a noite de ontem, 163 mortos, segundo a Defesa Civil. Há 64 pessoas desaparecidas. Ainda de acordo com o órgão, 2,3 milhões de pessoas e 468 municípios foram afetados; 581 mil estão desalojados e 65,7 mil permanecem em abrigos. Há 71 trechos com bloqueios totais e parciais em 40 rodovias. A previsão para hoje é de mais chuva.

STF quer explicação sobre mudanças no Código Ambiental

Com a nova crise e relatos de pessoas voltando a ficar ilhadas em suas casas, o prefeito Sebastião Melo (MDB-RS) convocou uma reunião com sua equipe para definir ações emergenciais. Apesar dos impactos na cidade, o prefeito afirmou que a chuva não pegou o município de surpresa.

prazo: dado para a manifestação é de dez dias.

► O Partido Verde (PV) questionou no STF uma lei sancionada pelo governador Eduardo Leite (PSDB) no mês passado, que alterou o Código Estadual do Meio Ambiente. A sigla considerou que a norma flexibilizou regras para a construção de reservatórios em áreas de preservação

permanente, o que permitiria a supressão da vegetação nativa.

► Fachin determinou um rito abreviado, para que o mérito do caso seja analisado diretamente pelo plenário. Com isso, não será julgado um pedido do PV para que a lei seja suspensa. O ministro justificou essa medida alegando que a questão "ostenta relevância e possui especial significado para a ordem social e para a segurança jurídica".

► Ação faz uma relação com as enchentes que atingem estado. Para o PV, o "quadro grave e urgente" de que se está a tratar revela a necessidade de reconstrução do Estado respeitando padrões mais ambiciosos de preservação ambiental.

Casos de leptospirose aumentam 86,5% em 24 horas

Já foram registrados 54 ocorrências e quatro mortes desde o início das chuvas no estado. Notificações suspeitas chegam a 545

BERNARDO LIMA
Departamento de Leptospirose com Dr. Mendes

A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou ontem 25 novos casos de leptospirose no estado. Com isso, o número de ocorrências aumentou em 86,5% em 24 horas. Já foram confirmados 54 casos da doença

desde o início das chuvas.

Ainda de acordo com o balanço feito pela secretaria, foram registradas 545 suspeitas de leptospirose e quatro mortes pela infecção no estado desde o começo da calamidade pública. O Rio Grande do Sul passou a ser atingido pelas enchentes no dia 29 de abril. Até então, ha-

viam sido confirmados 129 casos da doença e seis mortes neste ano. Em 2023, foram 477 ocorrências e 25 mortes.

INÍCIO DOS SINTOMAS

A leptospirose é uma doença transmitida pela exposição direta ou indireta a urina de animais infectados, em especial os ratos, que pode estar pre-

sente na água ou na lama em locais onde houve inundação. O período de incubação, intervalo entre a transmissão da infecção até o início dos sintomas, pode variar de um a 30 dias, mas ocorre normalmente entre o sétimo e o 14º dia.

"Mesmo que a leptospirose seja uma doença endêmica, com circulação siste-

mática, episódios como a dos alagamentos aumentam a chance de infecção", informou a Secretaria de Saúde, por meio de nota. As vítimas mais recentes são dois homens. Um deles, de 56 anos, vivia em Cachoeirinha e morreu no dia 19. O outro tinha 50 anos, morava em Porto Alegre e morreu no dia 18.

Em decorrência da explosão de casos no estado, o Ministério da Saúde recomendou nova conduta no tratamento para leptospirose no Rio Grande do Sul. Segundo a pasta, o tratamento deve ser iniciado de imediato em caso de suspeita, sem necessidade de confirmação laboratorial da infecção. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) enviou para o estado testes para a realização de diagnósticos de leptospirose.

A orientação é para que pessoas que apresentarem febre e dores procurem imediatamente um serviço de saúde.